MANAUS

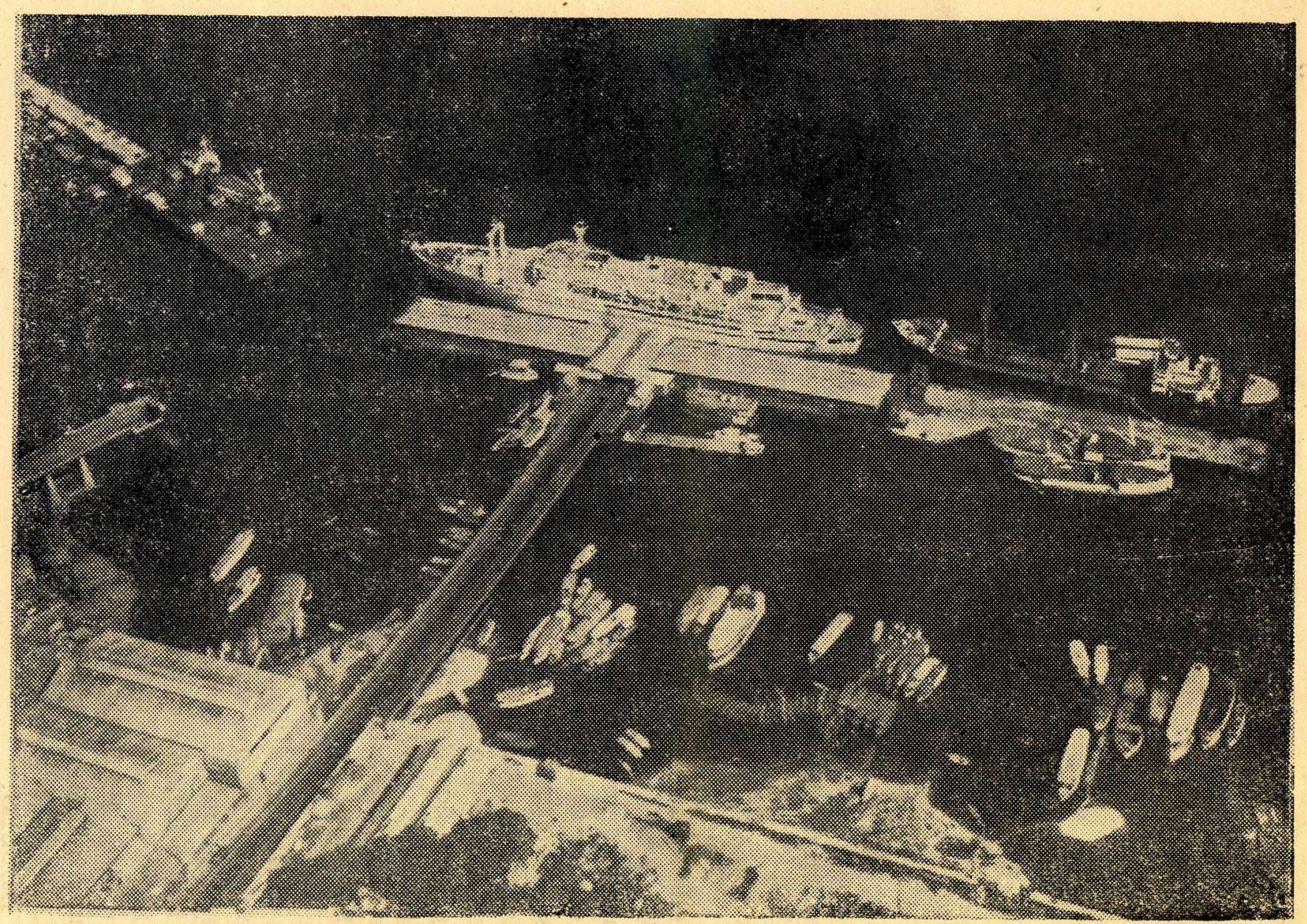
É ASSIM...

De navio ou de avião, quem escolhe é você. Em qualquer hipótese, encontrará uma cidade moderna, dotada de belos edifícios, que o surpreenderá. Pode até cair de estupefação, se subir ao 10.º andar do IAPETC (o mais alto edifício) e verificar que está numa cidade construída em plena selva. Um milagre do homem.

Mas não parará aí a surprêsa. Você arregalará os olhos, quando souber que Manaus ainda não completou 300 anos de fundada (nasceu em 1669), e que só a 4 de setembro de 1856, o aglomerado que se desenvolveu em tôrno do Forte de São José do Rio Negro foi elevado à categoria de Capital da Província da Barra do Rio Negro. Possivelmente não se lembrará de gravar nomes importantes, em tôda essa transformação. Esquecerá do Capitão Francisco da Mota Falcão — o homem que estabeleceu o Forte, próximo ao local em que viviam as famílias (indígenas) dos Barés, Banibas e Passés. Esquecerá Lobo D'Almada — o responsável pelo impulso do núcleo surgido com o estabelecimento de um pequeno bloco quadrado, de pedra e barro. Esquecerá Tenreiro Aranha — que fêz da cidade colocada à margem esquerda do Rio Negro, quase à sua foz (a dezoito quilômetros dela), a capital da nova província.

Vai ser difícil, muito difícil mesmo, imaginar o Lugar da Barra do Rio Negro, em 1787, vivendo com o movimento de suas 3 ruas apenas, em que 47 brancos, 243 índios e 11 pretos eram tôda a população. Muito menos compreenderá a origem atribuída ao nome da cidade, segundo o conceito indígena. Não aceitará, com certeza, que Manaus queira dizer MAIS QUE MORTA, MORTÍSSIMA, quando verificar o movimento de seu comércio, o sistema de transportes, a cidade pulsando forte. E aceitará, sem discutir, a origem que nos dá o sânscrito: MÃE DOS DEUSES.

AmM
0752



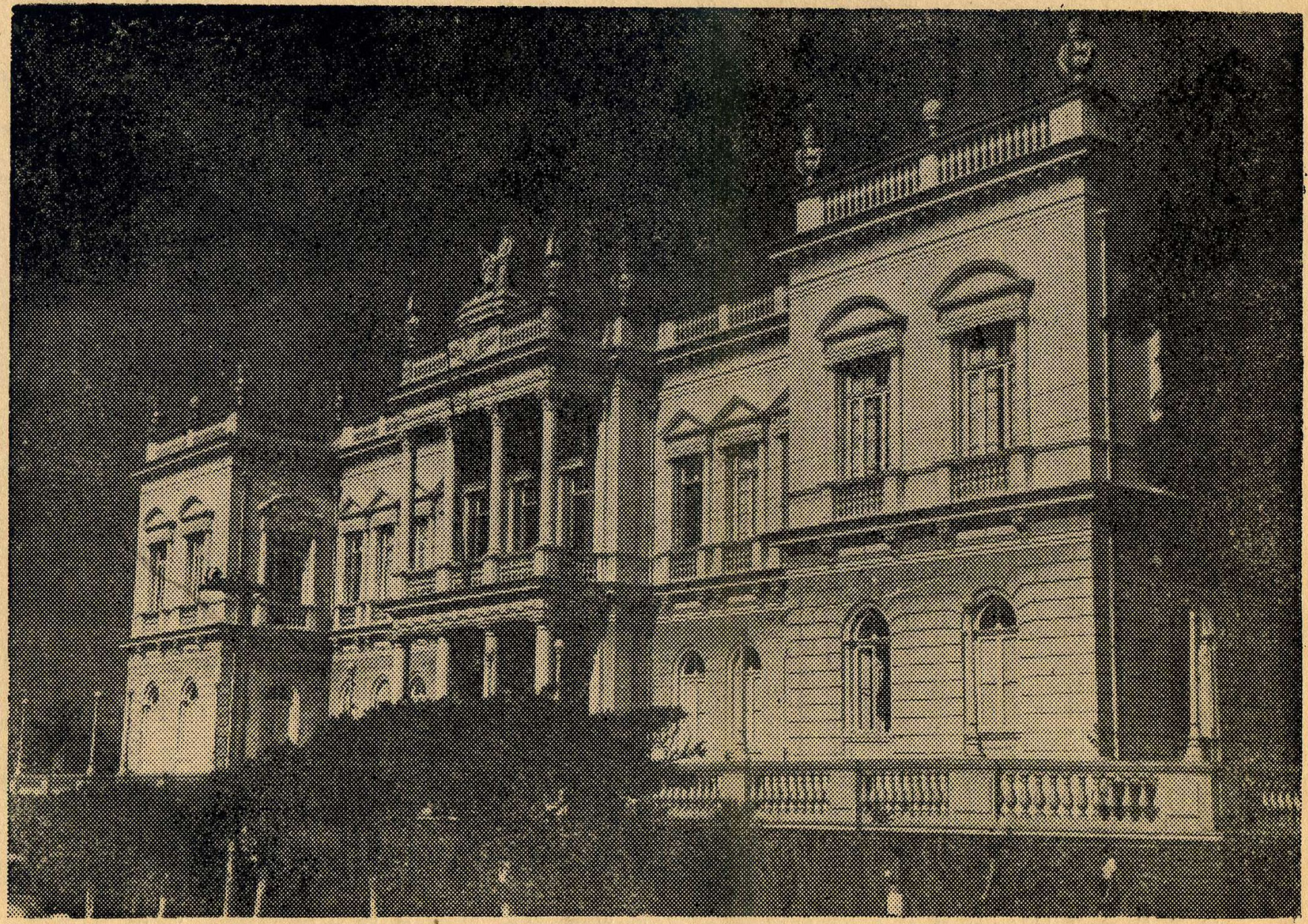
CAIS FLUTUANTE — "qual enorme T, recebendo navios de todos os portos do mundo.

Mais se fortalecerá sua convicção, quando der com os olhos no cais flutuante que se estende qual enorme T, recebendo navios de todos os portos do mundo. O T feito de madeira e metal será explorado, passo a passo. primeiro nos 180 metros vert cais. Depois, as embarcações serão reconhecidas, durante 250 metros que as recebem. Estará visto o Rodway, Rodo para os locais, simplificadores e simples, sempre hospitaleiros.

Ainda não é hora de mostrar o que Manaus tem. Seus colégios, seus monumentos, seus museus, seus edifícios. Mas já podemos dar um conselho: siga qualquer direção, Norte, Sul, Leste ou Oeste. É a floresta, que lhe disseram ser a própria cidade. Além do verde forte das árvores gigantescas, outras cidades foram implantadas. Ao Norte encontrará o Município de Airão; Careiro está ao Sul; siga em direção ao Leste e Itacoatiara o receberá, até por rodovia. Manacapuru será encontrada se você puser o barco de proa para o Oeste.

O CLIMA — Você já terá lido, em algum lugar (num romance, talvez), sôbre a morena de sorriso cálido. Se o sorriso tiver a calidez de 28 gráus médiis, pode crer que a morena do romance é Manaus. A "Cidade Sorriso", que acolhe todos da mesma generosa maneira, sem expôr ninguém a morrer de calor. sem levar ninguém ao risco de morrer tiritando. É possível que você venha com a impressão (falsa, diga-se logo) de que morrerá de insolação. Só aqui é que se dará conta de que o alto índice pluviométrico e os ventos alísios do Atlântico (de que Manaus dista 1.500 quilômetros), desmentem a informação e desfazem a impressão trazida. Nem tampouco a friagem, que chega com junho ou julho impede o banho em Ponta Negra ou nos muitos igarapés dos arrabaldes. Quente e úmido, dizem as geografias — é o clima de Manaus.

A POPULAÇÃO — A cidade já se abriu num sorriso sincero, franco e hospitaleiro. O próprio T do cais flutuante lembrará dois braços abertos, na horizontal, num abraço amigo. O mesmo abraço você receberá dos 220.000 habitantes, sem exceção. A hospitalidade, que foi tão comentada, na conversa com os amigos, está à inteira disposição do viajante. Aí, então, vai ver quanto calor. Calor humano. Calor que se distribui por 18 bairros, erguidos graças ao esfôrço do homem amazônida, nas muitas ladeiras que dão à cidade um



PALACIO DA JUSTIÇA — monumento de arquitetura que orgulhece o manauara.

aspecto simpático e movimentado. São bairros novos (como Petrópolis), velhos (como o Centro) ou bairros bem modernos, como Adrianópolis. (não vá se perder, se lhe falarem em "Vila". É o mesmo que falar em Adrianópolis. As casas modernas, funcionais, bem acabadas não permitem qualquer dúvida). Em todo caso são bairros que servem de refúgio a uma população jovem. Porque Manaus é uma cidade jovem, em que vivem jovens.

Imagine o que representam 145.000 pessoas com menos de 25 anos. É isso mesmo. Dos 220.000 habitantes, cêrca de 66% não chegaram a 25 anos. São 120.000 mulheres e 100.000 homens ou 54,6% de mulheres e 45,4% de homens. Mas não se precipite, com o boato divulgadíssimo de que aqui há 10 mulheres esperando por cada homem que chega. Nada disso. 13,5% das mulheres estão entre 14 e 25 anos (uma boa idade, não acha?) 9,4% dos homens, em compensação, vão disputá-las. Cêrca de 30.000 mulheres para 3.000 homens. Três por um. Três belas jovens morenas, longos cabelos negros ou castanhos, lábios carnudos, pernas grossas e bem feitas, corpo desenvolvido nas águas dos igarapés e dourado ao sol de Ponta Negra. Saiba tratá-las bem, para não se queixar de que há algum conquistador com seis.

ASPECTOS CULTURAIS — População jovem, os amazonenses querem estudar. Obrigam governos a abrir escolas, aumentar o número de vagas, conceder bolsas de estudo. Nas 97 escolas primárias, 29 secundárias e 8 de ensino superior, a infância e a juventude preparam-se para o futuro, o futuro que está chegando. São estabelecimentos públicos ou privados, leigos ou religiosos, vinculados à Universidade ou isolados, que acolhem crianças e jovens que querem ver sua cidade crescer. Para que cresça o seu Estado. Escolas de Ensino Industrial, profissional e agrícola são cada vez mais procuradas, revelando o desejo de conhecer e contribuir para a grandeza regional.

A saia azul-marinho e a blusa branca, a sigla IEA, no bolso do lado esquerdo — sobe a Avenida Eduardo Ribeiro a Normalista. A calça cinza e a camisa branca, o distintivo semelhante a um pequeno castelo no bolso — desce, manhã cedo, o ginasiano, rumo ao Colégio Estadual do Amazonas, o velho Ginásio Pedro II. Mas não se deixe ficar na contemplação dos estudantes, subindo ou descendo a Avenida (pode chamar assim, que todos sabem de que se trata). Visite o Insti-

tuto Benjamin Constant e logo ouvirá a "bandinha", justificando sua classificação em segundo lugar, no Primeiro Concurso Nacional de Bandas Escolares.

Na Escola Técnica Federal do Amazonas, poderá ser observada a ânsia de aprender, que domina o jovem manauara, (repare na alegria e orgulho do local. E êle tem razão). Mas é no SESC-SENAC que os comerciários aprendem a lidar com os freguêses. Só depois é que praticam o futebol de salão, o voleibol ou o basquetebol. Para isso têm um ótimo ginásio, coberto, bem aparelhado.

Depois, a Faculdade — de Direito, Economia (onde há curso de administração), Medicina, Filosofia (com cursos de Filosofia, Pedagogia, História, Matemática, Guímica e Letras), Farmácia, Odontologia e Engenharia. Unidades de ensino da recém-fundada Universidade do Amazonas. Sem contar com as duas escolas superiores isoladas — Serviço Social e Enfermagem e a ESPEA — Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas de nível médio.

OUTRAS ENTIDADES CULTURAIS — Hoje, porém, já se descobriu que não é apenas nas escolas que se aprende. Os jovens, mais que ninguém, sabem disso. Daí a população de Manaus se interessar pela leitura, pelo cinema, pelo teatro, pelas exposições, por todos os espetáculos de arte.

A cultura dos nativos, produzindo objetos vários, às margens dos rios, é mostrada no **Museu do Índio**. Verdadeira revelação da arte e da indústria indígenas, produto trazido pelos rios que compõem a intrincada hidrografia amazônica. E você não verá apenas os trabalhos do nativo, porque há o trabalho realizado pelas religiosas salesianas, que dirigem o Patronato Santa Terezinha.

O interessado por moedas não terá tempo livre, porque é aqui que está a terceira coleção de numismática do mundo. É o **Museu de Numismática**, expondo peças raras e interessantíssimas, de cuja visão não pode prescindir o estudioso.

Não custa misturar-se às dezenas de estudantes que frequentam a **Biblioteca Públcia**. Nem faltarão livros, porque cêrca de 160.000 volumes estão a espera, acomodados em estantes modernas, padronizadas, funcionais. Alguns dos 4.032 funcionários estaduais estarão ao seu dispôr, prestativos, corteses. E a Biblioteca lhe mostrará que até ela é hspitaleira Vá ao segundo andar, que dezenas de quadros estarão

expostos, aumentando a cultura da população e mostrando os valores locais ou artistas estrangeiros. É a **Pinacoteca.**

No terceiro andar há de haver um conferencista, patrocinado pelo **Clube da Madrugada** ou pela **União Brasileira de Escritores,** (secção do Amazonas) : O auditório **"Alberto Rangel"** cheio de jovens de de senhores e senhoras de meia idade, de velhos, nivela todos, no desejo único de saber mais e mais. São os admiradores do Clube ou da União, apoiando as iniciativas das duas importantes entidades culturais, que reunem em tôrno de si os intelectuais amazonenses. Isto sem falar na **Academia Amazonense de Letras,** a que se filiam escritores ensaistas e outros intelectuais.

No **Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas,** conferências proferidas pelos associados desvendam aspectos obscuros da história regional.

A economia está revelada, nos seus detalhes, no **Museu do Comércio** Lá estão amostras dos produtos extraídos da selva fértil. A madeira. a borracha, a castanha, a juta, a sôrva — tudo isso pode ser visto, ao lado das peles e dos minérios, de que Manaus é pôrto exportador para todo o mundo.

Mas ninguém produz riqueza ou desenvolve a economia, se não pesquizar. A pesquiza, quem a faz é o **Instituto Nacional de Pesquizas da Amazônia** (INPA), cuja sede, localizada na capital amazonense, é palco de estudos científicos e consequentes que acabam sempre por levar ao conhecimento de novas riquezas.

Não são apenas a pintura, a arte dos índios, a leitura, as conferências, o movimento comercial, que fazem de Manaus (A MÃE DOS DEUSES) uma verdadeira cidade. O manauara também gosta de música, de teatro, de cinema. Gosta de ouvir a **Orquestra Sinfônica Amazonense,** como aprecia os números do repertório do Coral **Jóáó Gómes Junior.** Incoerente, não gostar de teatro, quem pode se orgulhar de casa como o **Teatro Amazonas.** Daí o apoio que tem dado ao **Teatro Universitário do Amazonas,** esfôrço dos jovens estudantes, que amam a arte e procuram fazê-la. No belo teatro, inaugurado em 31 de dezembro de 1896, trabalharam muitos técnicos europeus, prova maior do fastígio a que levou a época áurea da borracha. Então um agente de turismo do DEPRO **(Departamento de Turismo e Promoção)** deixará rolar, como torrente, os nomes mais famosos do canto, da ópera, do teatro mundiais. E acrescentará que todos se exibiram no

TEATRO AMAZONAS — construído no século passado na época áurea da borracha, um dos mais belos do mundo.

palco daquela casa situada numa elevação e onde se chega por escadas artìsticamente trabalhadas.

Experimente visitar os salões do Teatro, observe a pintura. Uma obra de arte, realmente. Obra de De Angelis, italiano, sim senhor.

Falar, da juventude de Manaus e falar de seu interêsse pela arte, pelos estudos, sem referir ao TEATRO DE ARENA, é injustiça. Injustiça, porque deixa de revelar-se o que significa o esfôrço de jovens que desejam aprender. Tanto que pensaram em construir um palco modesto, simples, mas que levasse a êles a mensagm artística que os poria em contato com grandes nomes da dramaturgia moderna. Pensaram e construiram. É o Teatro de Arena que ergueram no pátio interno do Colégio Estadual. Manaus, tem, assim, o majestoso e rico Teatro Amazonas — retrato de uma época faustosa — e o modesto Teatro de Arena — fruto da ânsia de saber de uma população jovem.

Os cinemas, igualmente, são fator de esclarecimento. Representam um meio de comunicação dos mais utilizados, nos tempos atuais. Levam ao povo a cultura, de que os livros, o teatro, a música, a pintura e demais artes também são condutores. Os filmes que o mundo vê, os filmes que o Brasil projeta, levam às casas de espetáculos de Manaus os moradores do Centro e de Educandos, da Glória e de São Raimundo, de Petrópolis e de São Geraldo. São os profissionais liberais, comerciantes, estudantes, operários, todos procurando nas imensas filas dos domingos, um ingresso para o ODEON e dêle gozar a cadeira estofada e o ar refrigerado. Se a sessão estiver lotada, o jeito é descer um pouco mais a AVENIDA, entrando no cinema do mesmo nome. Nos bairros estão o IPIRANGA, o PALACE e o EDEN. GUARANÍ e POLITEAMA, mais duas casas onde os filmes podem ser vistos. E você verá casais de namorados, pouco preocupados com o que o galã diz na tela. E também deixará de saber o enrêdo do filme, porque estará mais ocupado em apreciar o amor puro e simples, de dois jovens que buscam no salão cheio dos cinemas a solidão a dois, que as praças e avenidas claras desta cidade não lhes dão.

MEIOS DE DIVULGAÇÃO — No comércio é que você encontrará mais um motivo de surprêsa. Talvez não pergunte a ninguém, para não se sentir inferiorizado, encabulado. A música funcional lhe chegará aos ouvidos e tornará o mister de comprar mais ameno, quase repousante. A mesma sensação de que uma

PIRARUCÚ — o bacalhau amazonense um dos pratos mais apreciados na região.

orquestra segue seus passos você terá, em escritórios comerciais, em consultórios médicos e dentários, em algumas repartições públicas. Sem que você pergunte, alguém (o médico, o comerciante, o dentista ou o diretor da repartição) lhe dirá que existe em Manaus uma emprêsa que distribui música funcional, tornando o trabalho um prazer. É a CENTRAL SOM. Emprêsa jovem como a cidade, dirigida por jovens amazonenses. Só estão lhe ocorrerá perguntar sôbre o rádio e a imprensa atuantes em Manaus, sempre informando u'a multidão sequiosa das novidades. Dos primitivos habitantes da cidade saberá que vem o nome da emissôra dos Diários e Rádios Associados — a RÁDIO BARÉ e saberá que o JORNAL DO COMÉRCIO completa a cadeia conhecida em todo o país. Saberá que a importância do grande Amazonas é reconhecida por todos, daí a RÁDIO RIO-MAR, que canta em seu próprio nome a dádiva líquida que a natureza legou aos setentrionais. Não esconderão de você a existência de outra emissôra porque cada uma delas tem uma história para contar e tôdas contarão, anos mais tarde, o crescimento do maior Estado da Federação. E também à RÁDIO DIFUSORA caberá contar capítulos importantes dessa arrancada feliz.

O jornalismo jovem que A CRITICA faz, despertará sua curiosidade, mais aumentada quando conhecer a EDITÔRA UMBERTO CALDERARO — complemento do jornal e responsável por grande número de volumes lançados ao público. Jornal e Editôra, irmanados sob a mesma direção, servindo sempre à causa do engrandecimento regional. Engrandecimento que tem no O JORNAL uma das molas propulsoras. Mola umbelicalmente ligada ao O DIÁRIO DA TARDE, seu irmão vespertino, o irmão que nasce depois da sesta.

Depois disso você terá compreendido porque o Amazonas cresce. Visitará a EDITÔRA SÉRGIO CARDOSO e verá com os próprios olhos que a cultura é bem cuidada nesta cidade cortada por igarapés. Terá compreendido porque, durante dois anos (65 e 66), o Amazonas foi o Estado que mais livros editou em todo o país. Conhecerá as coleções "Raimundo Monteiro", "Paulino de Brito", "Euclides da Cunha", "Alberto Torres', "Monteiro de Souza" e "Eduardo Ribeiro" (do Govêrno do Estado), "Sumaúma" (da União Brasileira de Escritores) e "Madrugada" (do Clube da Madrugada). E travará contato íntimo com os valores locais, lendo as páginas domingueiras que o Culbe e a União publicam, no O Jornal e no Jornal do Comércio.

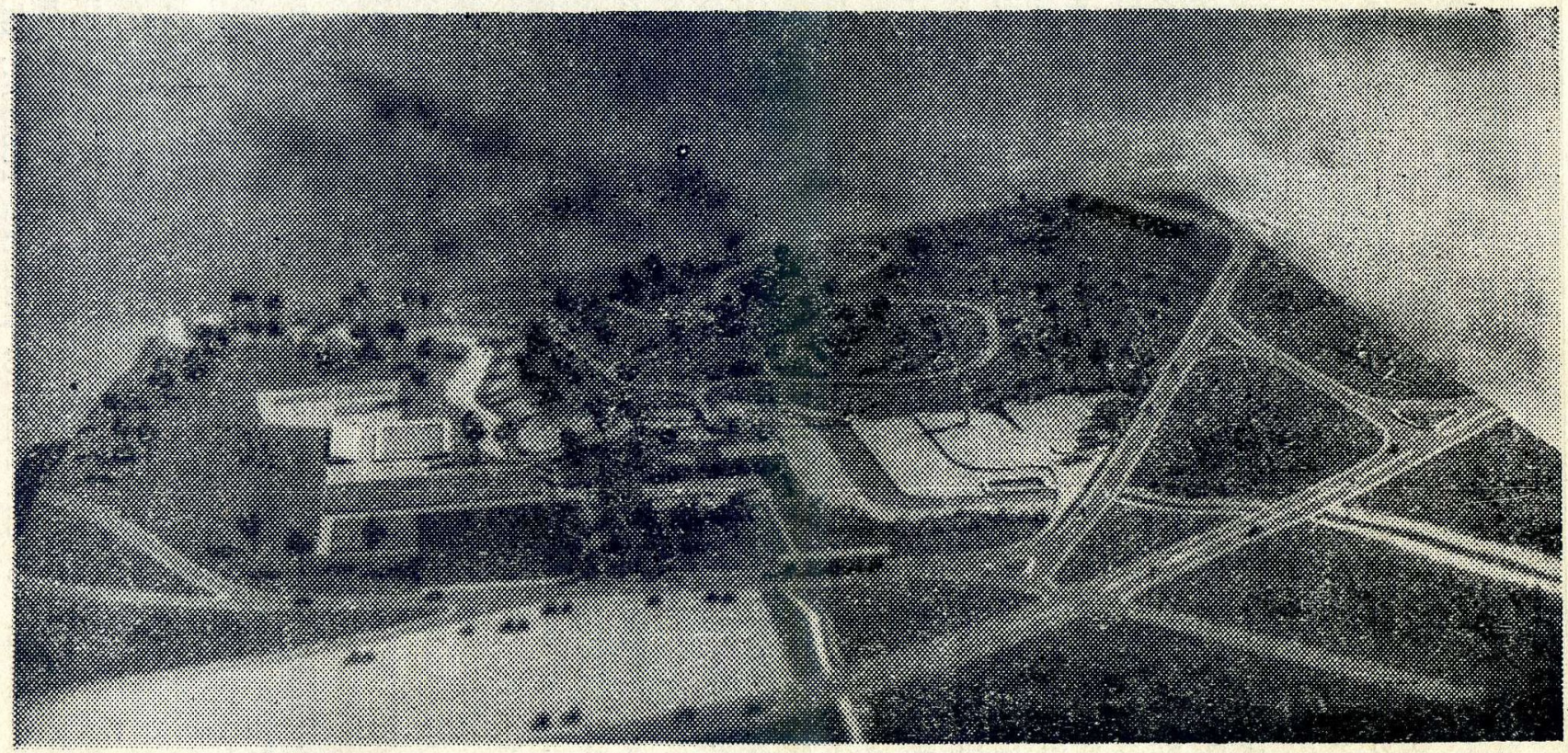
TARUMÃZINHO — repouso para exaltação do espírito.

LOCAIS DE TURISMO — Não vamos lhe dizer que o Roadway (não estranhe, se ouvir chamar Ródo) seja uma atração turística. Êste juízo faça você, mesmo, se estiver convencido disso. Achamos que mais importante é o lado econômico que êle tem, como pôrto de entrada de produtos do estrangeiro, e de outras praças do país e de saída da madeira, castanha, borracha, peles e outras matérias-primas que abastecem o mercado mundial.

Turismo você pode fazer em PONTA NEGRA, dourando-se ao sol e apreciando os belos corpos morenos, desvestidos de tudo, à exceção do reduzido biquini, que garante pedaços não dourados de pele. E não resista à sardinha assada, comida com pimenta murupí e farinha, nas barracas lá do alto. Depois, volte para o banho, entre na água escura mas limpa do Rio Negro e aprecie os pequenos motores, rumando para o ENCONTRO DAS ÁGUAS, tão bem cantado nos versos de Quintino Cunha. Imagine a massa líquida do Amazonas, lutando para vencer as águas do Rio Negro e penetrar-lhe fundo, sem o conseguir. Imagine as águas barrentas, em alguns trechos violentas, incapaz de abraçar e absorver as águas escuras do rio menor. Imaginem, finalmente, o encontro sereno, pacífico, como ligeira carícia do gigante líquido no afluente menor. Contenha-se, que vão lhe convidar para um passeio até lá. Será a hora de provar tudo o que a imaginação tiver elaborado e de gozar de espetáculo impossível de descrever, imprescindível de ver.

Da praia você já terá gozado o sol, a visão saudável das morenas douradas, o peixe assado com pimenta e farinha, a imaginação da luta que termina em caricia, do Amazonas opulento e voraz com o Negro humilde e tranquilo. O repouso para tanta excitação do espírito, TARUMÃ (grande ou zinho) é quem vai lhe dar. No TARUMÃ-GRANDE você verá a água despencar de quase vinte metros de altura. Água clara, convidando para uma fotografia ou um trago que mate a sêde. Água caindo, caindo. caindo... Motivo de poesias, razão de músicas, em qualquer caso, embevecimento dos artistas locais. Êxtase para os visitantes.

No TARUMÃZINHO há o banho frio, tomado entre lajes naturais, em ambiente bem amazônico, a mata ao alcance dos olhos (não se afaste nem um pouquinho mais. Assim ela estará ao alcance de suas mãos), os pássaros cilreando melodias desconhecidas e belas, a água rolando melòdicamente. (Click! Não foi possível resistir. Mas uma fotografia para o álbum).



PARQUE 10 DE NOVEMBRO — assim ficará após as obras que ali serão realizadas.

"E os maracajás, que julgava encontrar atravessando as ruas; e as cobras, que pensava matar às dezenas, nas praças cheias de carapanãs; onde estão?" Quase decepcionado você dirá, sem mesmo se aperceber da pontinha (justa) de mágoa que causará. A resposta, não se preocupe, ela virá com uma visita ao PARQUE DEZ DE NOVEMBRO. Virá junto ao prato de peixe e a cerveja geladinha, servida com a presteza e fidalguia bem amazonenses. Virá, talvez, depois do banho na água corrente daquele balneário público, local onde não há ricos nem pobres, brancos nem pretos, católicos ou budistas. Local onde você encontrará apenas pessoas que desejam lavar o cansaço, as contrariedades e os maus pensamentos, no domingo manauara.

Talvez ainda sobrem algumas chapas, no filme de sua máquina. Ainda cabe, portanto, uma visita aos banhos particulares, aos banhos dos clubes, reunião de famílias de Manaus e de fora, que já se acostumaram a fugir à cidade, nos fins de semana. Tudo pela sedução que a água traz, no seu correr manso e frio. Mais uma vez a hospitalidade se estampará, desinibida, nos olhos dos associados do GUANABARA, do TUCUNARÉ, do BOSQUE. É como se você fôsse um dos habitantes frequentadores, fizesse parte há muito tempo das rodadas de "batida" e tirasse gôsto com o peixe assado, há longos anos. Ou fôsse o melhor batedor de saques no voleibol infalível.

Não estão sòmente nos arrabaldes, os banhos. No centro mesmo o PARQUE AQUÁTICO DO RIO NEGRO, com plataformas onde você poderá mostrar habilidades de saltador. Onde a acolhida será a mesma — **a acolhida própria de Manaus**, o mesmo abraço que o T do Rodway sugere.

Você talvez não saiba, mas tem que saber: Há épocas em que a pesca da tartaruga é proibida. Justo, não é? Do contrário, haverá um dia em que não sobrará nenhuma, mesmo para remédio. Não desespere, há a excelente PEIXADA, que todos os restaurantes preparam. Vamos a ela! Bom proveito!

DESPORTOS — Dentre as diversas modalidades como sejam voleibol, basquetebol, natação, pedestrianismo (Corrida do Trabalhador, Prova Aguinaldo Archer Pinto, Preliminar da "São Silvestre"), ciclismo, futebol de salão, tenis (absoluto no "Bosque Clube"), e, mais recentemente o sky, introduzido e muito praticado pelos

"snobes" frequentadores de "Ponta Negra", é o futebol a mais difundida em Manaus. Nêste particular, não poderíamos constituir exceção já que somos partícula viva e atuante de um país bi-campeão do mundo. Dêsse modo, ser-lhe-á facultado assistir desde as tradicionais e divertidas "peladas" interbalneárias até aos "clássicos" Nacional x Rio Negro (o Fla x Flu caboclo), ou São Raimundo x Sul América (o famoso "Galo Preto"), no Parque Amazonense (campo do América), ou na Colina (campo do São Raimundo), agora dotado de moderna iluminação elétrica, em prélios organizados e dirigidos pela FAF (Federação Amazonense de Futebol), entidade recém fundada e dirigida por uma plêiade de jovens desportistas a quem devemos a ressurreição e o prestígio do futebol manauara.

Nacional Fast Clube, América Futebol Clube e Olímpico Clube (uma tradição desportiva que volta aos certames oficiais), são outras agremiações do melhor quilate pebolístico que completam o famoso naipe no carteado da novel entidade.

FESTEJOS POPULARES — Inúmeros são os folguedos populares que se podem registrar no município de Manaus, atualmente. Entretanto, é de justiça salientarmos o majestoso e já tradicional "Festival Folclórico", do qual você já ouviu falar e — temos certeza — gostará de assistir. O "Festão do Povo" como o apelidamos carinhosamente, é um espetáculo grandioso, de indescritível beleza e repercussão nacional. Promovido por conceituada emprêsa jornalística, o Festival Folclórico, é uma festa que já se tornou tradição do povo amazonense que, no decorrer de um decênio, acostumou-se nas noitse frescas e enluaradas de junho, aplaudir seus grupos folclóricos preferidos em que crianças, jovens e velhos, numa única fôrça, vibram em cada toada, em cada evolução. Para os primeiros, será sempre o maior espetáculo; para os segundos, o sucesso do preseste; para os últimos uma recordação de dias idos. E você, entre emocionado e comovido pelos cânticos, ora alegres e saltitantes, ora tristes e langorosos, sentir-se-á recompensado e eternamente agradecido por ter presenciado alí, no Estádio "General Osório", do GEF, um soberbo espetáculo em que mais de 5.000 brincantes, tìpicamente vestidos se sucedem no grande tablado erigido no meio do campo, na maior parada de grupos folclóricos de todo o país — espetáculo êsse que jamais se apagará de sua retina, certamente.

AS PASTORINHAS — O auto das Pastorinhas tem como personagens principais as Pastôras, mocinhas vestidas de branco, com chapéus floridos e conduzindo cestinhas com frutas, ovos, mel e outras oferendas. O cenário é geralmente uma grande sala ou terreiro, tablado ou palco. As danças e cantorias são executadas diante de uma lapinha, com os bichos e bonequinhos a rodear o berço do Menino Jesus. É representado em Manaus pelo Natal, mas estilizado sem muita arte, com adaptações e adulterações introduzidas recentemente, a exemplo do que ocorre no Grande Pastoral do Luso Sporting e outras salas de espetáculos do mesmo gênero. Mas ainda assim, é um espetáculo digno de ser assistido.

CARNAVAL — O carnaval, é bom dizer, não é previlégio do carioca. Não. O carnaval amazonense, ou melhor, o carnaval de Manaus, nada fica a dever aos grandes carnavais do Brasil. Durante o tríduo de Momo, você pode ver na Avenida Central (a nossa Eduardo Ribeiro), especialmente domingo e têrça-feira, as escolas de samba da "Praça 14" e do "Morro da Liberdade" desfilarem com suas alas completas, de sambistas, passistas e baianas, cantando números nascidos da inspiração previlegiada dos seus próprios compositores. Aliás saiba que certa feita, tentaram mudar o nome do famoso reduto do samba amazonense para Praça Portugal. O fato provocou uma grita geral, houve passeatas e comícios de protestos e à reação dos moradores daquele subúrbio juntou-se a solidariedade da imprensa e rádio objetivando a concretização da medida. E, diante de tamanha celeuma, as autoridades não tiverm outra alternativa senão recuperar da idéia. Do episódio, nasceu um bonito samba de protesto que diz assim:

"Não está direito
Não está legal
Mudar o nome de Praça 14
Para Praça Portugal".

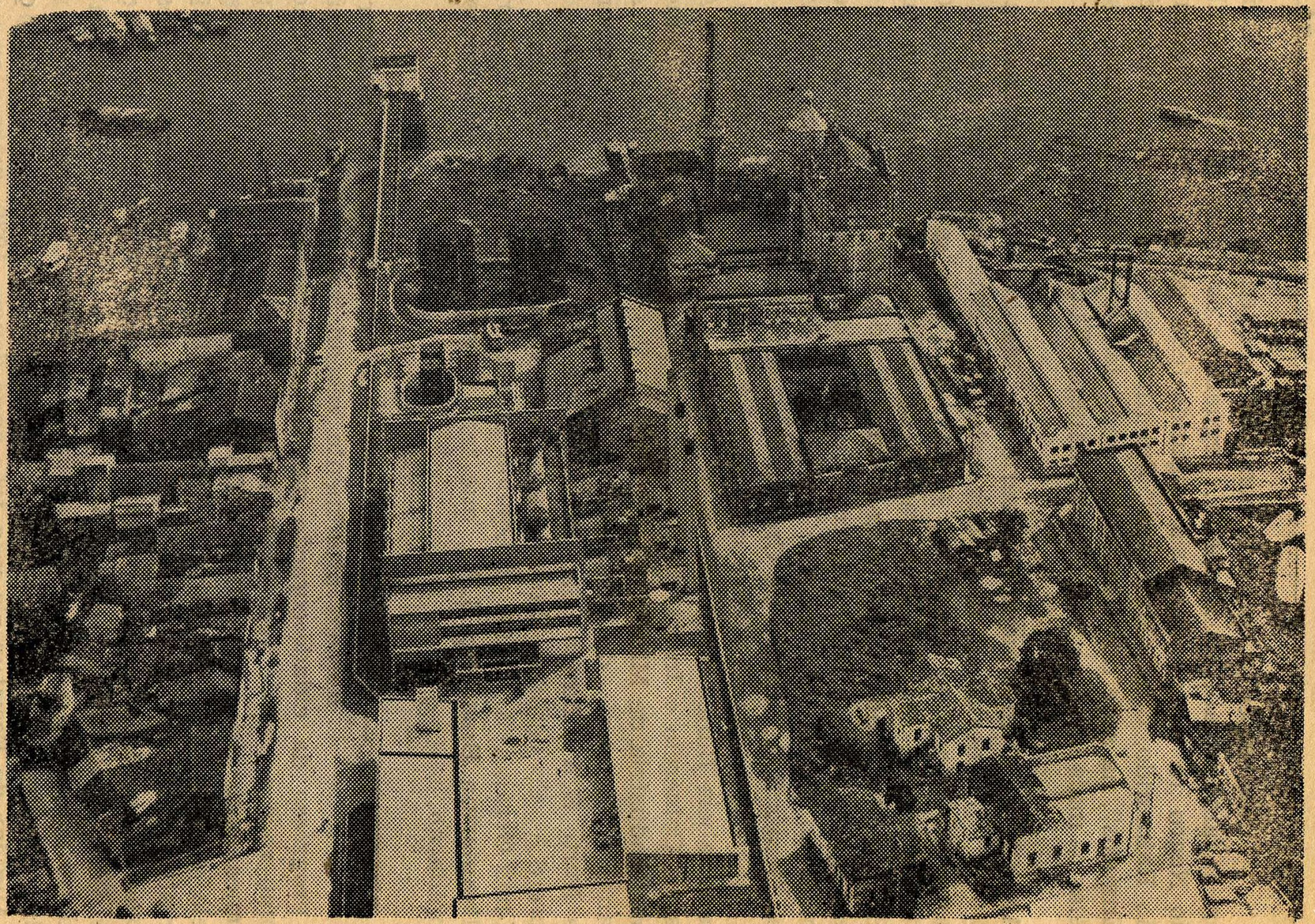
Além das citadas Escolas, tem os blocos, ranchos e os foliões em grupos ou isoladamente a provocar o riso geral com seus chistes espirituosos e hilariantes. E os carros alegóricos, cada qual o mais bonito. Mas, acima de tudo, você se deslumbrará com a plástica e o sorriso brejeiro das candidatas à Rainha do Carnaval, desfilando em carros lindamente ornamentados. Cada "pedaço" de morena que "eu vou te contar".

Nos salões, o carnaval começa a esquentar no Olímpico Clube com o famoso baile da Kamélia. Seguem-se os bailes do Ideal Clube, Rio Negro (a rigor e fantasia segunda-feira gorda), Barés, Nacional São Raimundo, Clube Municipal, Sul América e, imagnem, até o dos "Enxutos", na sede dos Gazeteiros, onde desfilam com riquíssimas fantasias os mais famosos travestís de Manaus. Tudo é carnaval.

BANCOS — O movimento bancário em Manaus tem-se intensificado nestes últimos anos, principalmente depois da criação do Banco do Estado do Amazonas (BEA), cuja sede se instalou nesta capital em 1958. Outras organizações de crédito aqui estenderam suas filiais, contribuindo assim para a difusão do crédito entre comerciantes, agricultores, industriais, com reconhecidos benefícios para a economia do Estado. Abriram-se agências do Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A., Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.

Além das entidades referidas há, ainda, outros estabelecimentos a saber: Banco do Brasil S.A., Banco Comercial do Pará S.A. Banco Comércio e Indústria da América do Sul S.A., Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A. Banco da Amaznôia S.A., Banco Nacional de Minas Gerais S. A.; Banco Nacional do Norte S.A., Banco da Produção e Fomento do Estado do Acre S.A, Cooperativa Banco Papular de Manaus, Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., Bank of London & South América Limited, Bonco Ultramarino Brasileiro S.A., que tem prestado relevantes serviços à população.

O PREFEITO — Muito natural essa sua curiosidade por conhecer o homem atualmente responsável pela administração e progresso da cidade-coração das selvas amazônicas, maravilhosa como você acaba de ver. Paulo Pinto Nery é seu nome. Prefeito por nomeação do governador Danilo Duarte de Matos Areosa e aprovado pela Assembléia Legislativa. Simples ratificação a seu indiscutível prestígio político. Justo o reconhecimento por obras executadas desde a sua nomeação como Interventor da capital ao advento da Revolução de 1964. Capacidade enriquecida por um acervo de conhecimentos adquiridos desde o dia em que assumiu seu primeiro cargo público, auxiliar interino do Serviço de Águas e Esgotos do Estado. Sua promoção à Auxiliar de Escriturário veio três anos depois, 1939, mesmo ano em



COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE MANAUS E FÁBRICA DE CERVEJA AMAZONENSE — vista aérea.

que bancharelou-se pela Faculdade de Direito do Amazonas.

Um ano depois voltava à velha faculdade: Direito Constitucional passou a lecionar, até sua eleição como Deputado Federal em 1954.

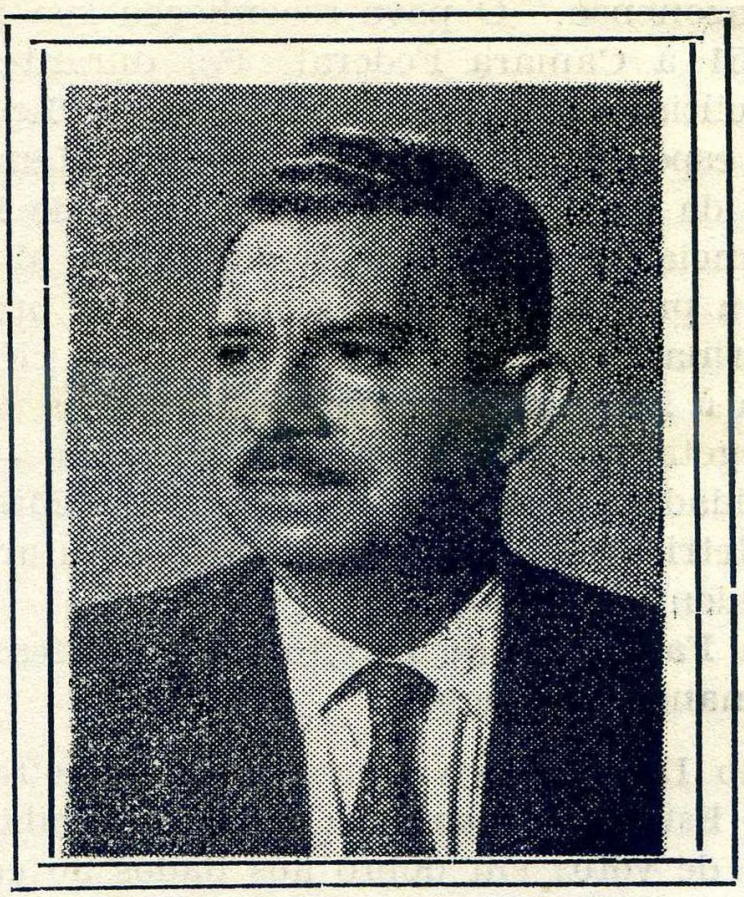
Nêsse interim foi primeiro suplente de Juiz da Segunda Vara da Capital, depois Delegado Auxiliar de Polícia da Capital.

A eleição como Deputado à Assembléia Constituinte em 1947, revelou dentro da linha tradicional da família que deu grandes nomes políticos à vida amazonense. O povo reconheceu sua grande atuação e deputou-o em 1951 à Câmara Federal. Foi durante êsse mandato que consagrou-se politicamente com uma série de Leis em favor do Amazonas, uma em especial que ligou seu nome a Manaus, MÃE DOS DEUSES: A criação da Companhia de Eletricidade de Manaus. Você notará sua importância ao saber que nesta época Manaus, a noite, ficava escura como a própria selva que a rodeia, luz bruxuleante e fumacenta das lamparinas nas casas. Não havia luz elétrica: a antiga Manaustrame, usina à lenha construida pelos inglêses, quando da Corrida para o ouro vegetal da Amazônia — a borracha — estava parada há anos. Eletricidade é sinônimo de progresso e Manaus vegetava. A Companhia de Eletricidade de Manaus abria o futuro para a capital da Amazônia Ocidental.

Retornou à Faculdade de Direito como Professor Catedrático de Direito onde permanece até hoje.

A Revolução Democrática convocou-o primeiramente para a Chefia de Polícia do Estado, já quando exercia o mandato de Vereador eleito com um total de votos em dôbro aos dados ao candidato eleito em segundo lugar. Sua nomeação para a Interventoria da Capital, em 1966, foi apenas uma confirmação à vontade popular. E nada mais natural que sua nomeação como Prefeito no início do Govêrno Danilo Areosa. Natural pelo volume de obras que a Prefeitura de Manaus vem desenvolvendo desde o início de sua administração municipal. Senão, veja só.

Peça ao garçon tucunaré, pescada ou jaraqui. Ou escolha entre as dezenas de espécies que enchem os piscosos rios amazônicos. Os mercados espalhados por todos os bairros garantem o abastecimento de peixe em todos os lares e restaurantes. Esta rêde de mercados foi uma das principais preocupações do atual prefeito. Você apanha um táxi, visita os bairros da Glória, São Francisco, Praça 14 e Morro



Dr. Paulo Pinto Nery
Prefeito Municipal de Manaus

da Liberdade. Olhe só os mercados recém-construídos. Na Praça 14 dê uma olhadela na construção do frigorífico anexo. Antes de entrar no Educandos, onde o mercado recebe nova cobertura, você verá a construção do anexo do de Cachoeirinha.

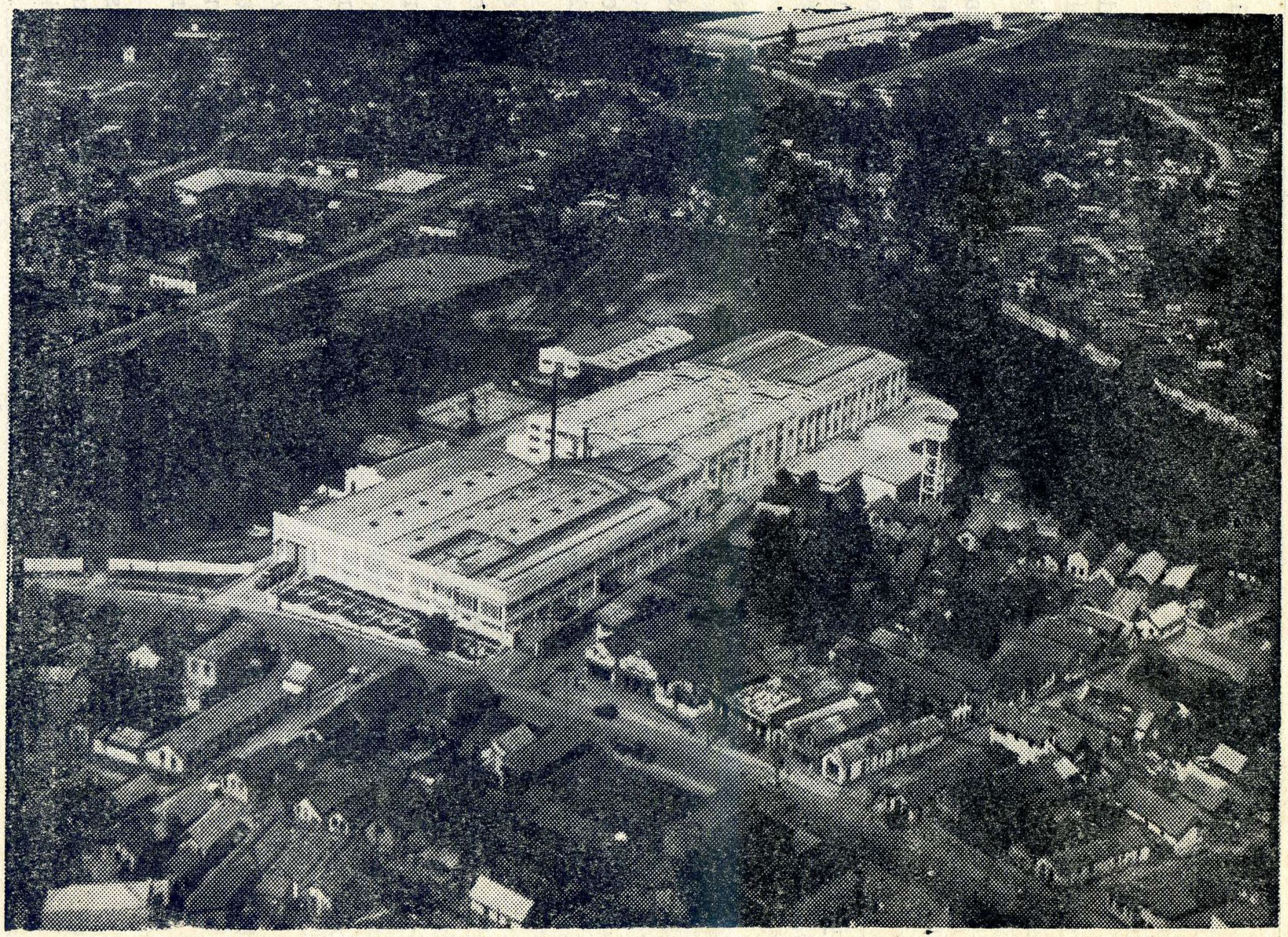
Sua atenção se voltou naturalmente para a construção do mercado do Seringal-Mirim, ali no Boulevard Amazonas — aquela avenida bonita que passa em frente ao Cemitério de São João Batista todo limpinho, pintado e iluminado.

Veja você: seu táxi roda macio num trânsito fácil pelas ruas centrais. O Departamento Rodoviário Municipal esparramou o trânsito, derramando asfalto pela zona Central. E nos bairros, o calcetamento que você notou é feito pela Secretaria de Obras do Município. Reparou que seu táxi continua correndo fazendo uma circular interna pelos bairros? O Rodoviário Municipal também já notou isso. E planejou a construção de uma ligação externa da cidade: será a rodovia de contôrno, o famoso "cinturão verde" que atravessará a mata existente que abraça Manaus, ligando por fora o bairro de Flôres ao aeropôrto de Ponta Pelada. E já está em construção. Sai da estrada do V-8, por trás dos balneários, segue para a estrada do Aleixo — local onde será construída a Cidade Universitária — penetra por trás dos bairros de São Francisco, Petrópolis e Raiz e se escoa pelo Crespo indo encontrar a estrada do aeroporto.

A volta da cidade ficará completa e os bairros interligados com a construção da ponte que unirá o bairro de Educandos ao dos Remédios — zona central. O contrato já foi firmado com a emprêsa construtora. São Raimundo, Glória, Santo Antônio e São Jorge já tem acesso direto, graças a construção de uma via de acesso ao penúltimo e o atêrro de um igarapé interligando-os com o São Jorge e com vários outros pequenos bairros que crescem por suas cercanias.

O Departamento Rodoviário Municipal não parou aí. Executa limpeza, rasga a terra e joga asfalto na construção das estradas do Japiim, Aleixo, Mindú, variante para o aeroporto, Paredão e uma de Iranduba à estrada Manoel Urbano, que já liga Cacau-Pirêra — em frente de Manaus — ao município de Manacapurú.

Mas para se trabalhar bem são necessárias boas instalações. E o DRM planejou construir sua sede própria ali pertinho do Parque 10 de Novembro, aquêle balneário do qual possivelmente você já ouviu falar. É onde grande parte da população se deleita aos domingos e

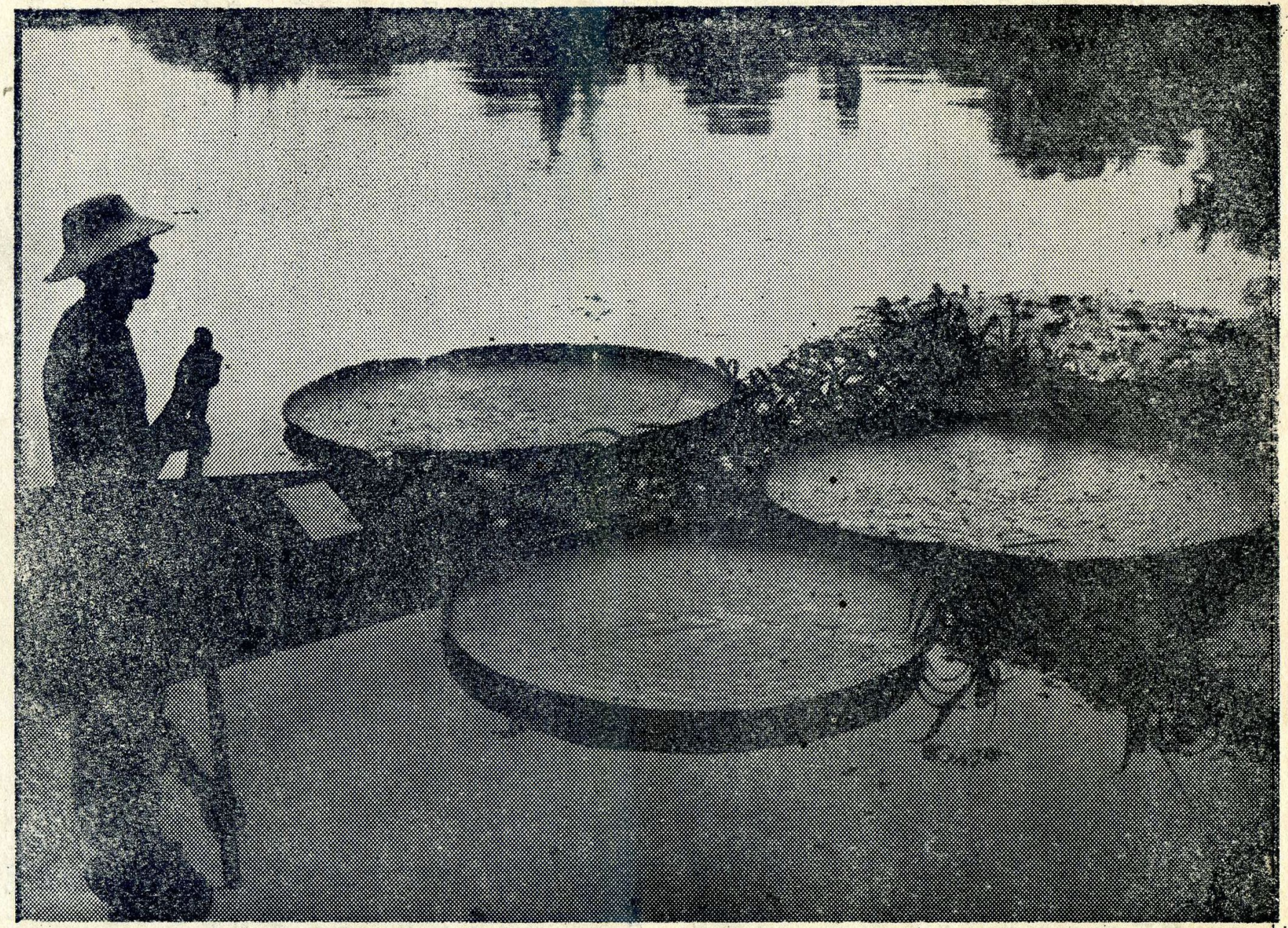


VISTA AÉREA — de parte da zona indústrial de Manaus.

outros dias de folga. Fruto da época áurea da borracha tem seu salão de dança, grandes espaços para a população se divertir e ainda a maior piscina de todo o Brasil. Espantou-se? Pois saiba que a Prefeitura já está planejando ampliá-la ainda mais. E construir um ginásio com quadras de basquete, voleibol e dois campos de futebol entre muitas outras modificações que transformarão e embelezarão ainda mais aquêle recanto dos fins de semana dos que moram e que visitam Manaus. Se você já resolveu passar um dia ali, dou-lhe apenas mais uma sugestão. Após o almoço não se deixe levar pela fascinação das águas límpidas da piscina. Aproveite para dar uma voltinha pelo Zoológico que a Prefeitura instalou dentro do próprio terreno do Parque 10. Vai ficar maravilhado. Experimente!

ZONA FRANCA DE MANAUS — Você, que hoje chega à capital amazonense, já deve ter lido e ouvido falar da Zona Franca de Manaus, assunto que se tornou conhecido de todo o país pelas manchetes que a imprensa nacional lhe dedicou. Você deve ter observado também, que os comentários a respeito da Zona Franca de Manaus são os mais desencontrados, pró e contra. Muitos dos comentários e conceitos emitidos contra ela, são por desconhecimento quase que completo ou completo do assunto, outros não, visam torpedeá-la por interêsse próprio. Pois bem, para você ter uma idéia de que é a Zona Franca de Manaus, lhe diremos apenas que ela, é constituída fìsicamente de uma área de 10 mil quilômetros quadrados de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecidos com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotadas de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento, em face os fatores locais e da grande distância que nos encontramos dos centros produtores.

Naturalmente, você gostaria de saber quais os incentivos fiscais especiais que a Zona Franca lhe ofercee. Também lhe diremos: As mercadorias nacionais e estrangeiras entradas na Zona Franca, destinadas ao seu consumo interno, industrialização em qualquer grau, inclusive beneficiamento, agropecuária, pesca, instalação e operação de indústrias e serviços de qualquer natureza e a estocagem para reexportação, será isenta dos impostos de importação e produtos industrializados. Espalhe, divulgue, não custa nada. Para nós vale muito. Ajude a Amazônia integrar-se de fato ao Brasil, desenvolvendo-se.



O CABLOCO E A VITÓRIA RÉGIA — bravura e beleza são segredos da região.

Venha a Manaus. Muitas vêzes. Apranda a querê-la, a estimá-la, a valorizá-la. Divulgue a seus amigos a necessidade de ajudá-la. Para que êste milagre que o homem construiu em plena selva, que como outras tantas cidades viveu épocas de fastígio e prosperidade, seus dramas e suas lutas, inscreva seu nome no livro de ouro da Mãe dos Deuses. Manaus está sempre a espera, braços e coração abertos, pronta a acolhê-lo com mais um irmão, mais um amigo, mais uma testemunha da sua sêde de progresso.

CATEDRAL DE MANAUS — dedicada a Imaculada Conceição.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA